



Matéria sobre o capitalismo¹

Marcus STAUDT²

Margareth MICHEL³

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

Retratar o dia-a-dia do brasileiro é cada vez mais difícil. Inúmeros sistemas e modos de produção já foram implantados no Brasil, porém, o capitalismo, considerado por muitos um sistema falido, tem deixado grande parte da população a beira da miséria. Essa matéria jornalística tenta retratar um pouco do que os brasileiros passam para conseguir colocar todo o dia no prato, o tão necessário “arroz e o feijão”. Além disso, mostrar como cada vez mais o povo tem que substituir momentos de lazer pelo trabalho a mais, e consequentemente, ganhar aquela hora extra para poder pagar as contas no final do mês.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo; Ração básica; Jornada de trabalho; Salário mínimo; Televisão.

Introdução

Quem nunca na infância ouviu aquela frase da mãe ou do pai, “aproveita em quanto você é novo e pode se dar ao luxo de só brincar e estudar!”⁴. Pois esta afirmação é uma das grandes lições de nossas vidas. Quando somos pequenos e a nossa única obrigação é brincar e fazer a lição de casa, pensamos em crescer logo para poder termos mais responsabilidades.

Mas a cada fase que passamos, novas prioridades nos são lançadas, como, pagar as contas no final do mês, alimentar familiares, educar os filhos e daí por diante. Nos dias de hoje, com o sistema capitalista em que vivemos, muito mais do que viver, temos de sobreviver. Para SANTOS (1962), o problema social elucida essa situação,

Assim como tivemos o predomínio dos detentores da Natureza sobre os outros, que lhe ficaram subordinados, e como hoje assistimos à subordinação do Trabalho e da Natureza ao Capital, em breve, dizem, veremos a predominância do Trabalho sobre o Capital e sobre a Natureza. A primeira fase seria representada pelo feudalismo, a segunda pelo capitalismo, e a terceira pelo socialismo autoritário. (SANTOS: 1962, p. 138).

¹ Trabalho submetido ao X Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul – Expocom Sul - na categoria II Jornalismo, modalidade r – produção em jornalismo informativo – Noticiário, reportagem, entrevista (avulso), como representante da cidade de Pelotas.

² Aluno autor/líder e estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), e-mail: marcus_braves@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho: professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), e-mail: margareth.michel@gmail.com.

⁴ Ditado popular.



O poder e a economia concentrada na mão de poucos e a dificuldade e a miséria jogada para muitos, faz com que afirmações como a de NOGUEIRA (2001), torne-se o retrato da realidade; nua e crua.

A cada modo de produção, comunidade primitiva, escravagismo, feudalismo e o capitalismo, o tempo cronológico possui conotações diferentes. Na realidade atual a preocupação com a sobrevivência, quer pessoal quer do grupo familiar, tem impulsionado o ser humano a inserir-se de corpo e alma no mundo do trabalho. (NOGUEIRA: 2001, p. 24).

E é o pensamento de NOGUEIRA que nos faz refletir e lembrar de todos trabalhadores que tem uma remuneração que não contempla todas as necessidades vitais básicas, e por sua vez, são obrigados de forma indireta aumentar a jornada de trabalho para poder atender as obrigações diárias.

Cada vez mais o brasileiro sofre para colocar os alimentos que são parte da ração essencial na mesa. O tão esperado e vital para um bom desenvolvimento do ser humano, prato de arroz e feijão, tem sido um companheiro distante e não tem sido visto diariamente nas moradias brasileiras.

Ganhar um salário mínimo, em um país subdesenvolvido como o Brasil, onde a taxa de desemprego é grande, significa ser um privilegiado. Privilegiado? Por ganhar um salário mínimo? Pois essa é a nossa dura realidade.

E você sabe quando esse capitalismo liberal surgiu? Para AQUINO (1983),

[...] a ampliação dos mercados proporcionou um processo de *acumulação de capital* e, paralelamente, uma *liberação de mão-de-obra*, isto é, de uma massa de trabalhadores que não mais dispunha de instrumentos próprios de trabalho. Ora, esses dois aspectos são importantíssimos para a compreensão da crise final do feudalismo e a passagem para a sociedade capitalista liberal.

Na matéria jornalística produzida e desenvolvida para ser veiculada no UCPel Notícias⁵ a idéia foi mostrar como é difícil viver nos dias de hoje, e mais do que isso, poder dar um alerta as pessoas de que o mais importante na vida é termos algo chamado, dignidade.

⁵ Telejornal diário, produzido e apresentado por alunos do curso de comunicação social da Universidade Católica de Pelotas, veiculado na TV UCPel, canal universitário da instituição.



2. Objetivo

Relatar através de um dos meios de comunicação mais populares entre as pessoas (pelas suas propriedades audiovisuais), a televisão, um tema que é vivido e sentido diariamente pelo povo, mas que muitas vezes não percebemos.

Através de um personagem, desenvolvemos um roteiro dinâmico e que pudesse contemplar várias áreas das problemáticas do sistema capitalista, desde pesquisas do departamento intersindical de estática e estudos socioeconômicos, o DIEESE, como também as excessivas jornadas de trabalho e o que elas representam na saúde do trabalhador e como elas interferem no serviço deles.

Portanto, mais que uma matéria esse vídeo é um alerta, a todos os que o assistirem, sobre a exploração em que vivemos.

3. Estrutura

Como toda matéria veiculada em um telejornal ela tem determinadas regras que devem ser seguidas para montagem do produto. Com uma linguagem visual dinâmica e texto apropriado para TV, o *capitalismo*, como denominamos o VT⁶, foi desenvolvido com vários recursos gráficos para que no final a qualidade dele e a abrangência desse tema pudessem ser bem absorvidos por todos os telespectadores, independente da classe ou faixa etária.

Uma meta bem estudada para atingir objetivos, como em um texto de BIAL (2004), que fala sobre o criador da emissora mais bem sucedida do Brasil, *TV Globo* e que por sua vez detêm o telejornal mais assistido do país, o *Jornal Nacional*.

Mais devastadoras ou menos, as notícias foram os tijolinhos fundamentais de uma pirâmide espantosa na paisagem da história da iniciativa individual no Brasil. (BIAL, 2004, p. 11).

Assim, com o corpo da matéria seguindo os padrões americanos de telejornalismo, foi construída a estrutura da matéria.

⁶ Vídeo-tape: produção audiovisual.

3.1. Descrição

Geralmente, matérias de telejornal não ultrapassam o tempo de dois minutos, porém, pelo fato de a matéria ser exibida em um canal universitário, o qual permitiu uma duração maior, e pela linha editorial do programa liberar o espaço em função da importância do tema, o tempo do produto final chegou a mais de cinco minutos e teve de ser muito bem pensado na hora da pré-produção da matéria, porque com esse tempo o material deveria ser muito dinâmico para que não caísse em monotonia, com enquadramentos produzidos para as entrevistas e imagens com blocking⁷ criativos.

Essa perspectiva se manteve até a pós-produção, quando trilhas sonoras que lembrassem fatos que tivessem relação com o texto fossem bem encaixados e contassem, assim como as cenas, a realidade do trabalhador brasileiro. Como relata o texto retirado da matéria e explicitado abaixo.

3.1.1. **Sonoras:** São as entrevistas gravadas para compor a matéria. Para fazê-las é preciso, antes de qualquer coisa, tirar todas as dúvidas com o entrevistado. Neste momento o repórter cinematográfico irá gravar as imagens da entrevista e logo após o contra plano (imagem do repórter fazendo perguntas para o entrevistado, ou seja, imagens de apoio). O repórter de televisão deve, sempre que possível, obter do entrevistado respostas curtas.

É fundamental lembrar que quando produzida a matéria, ficou definido que os enquadramentos das sonoras iriam sendo alterados de acordo com a resposta do entrevistado, ou seja, sempre que o assunto fosse de maior impacto a cena iria ter o recurso de zoom in⁸.

3.1.1.1. Primeira: professor *UCPel*

O professor da *UCPel*, Manoel Jesus, fala como é difícil para o brasileiro, colocar os alimentos da ração essencial na mesa.

3.1.1.2. Segunda: *case*⁹

A servente, Renata Ferreira, relata como é ganhar o

⁷ Enquadramentos e angulações variadas para compor uma produção televisiva em cada plano.

⁸ Movimento que um repórter cinematográfico utiliza para mostrar alguma imagem com impacto.

⁹ É o personagem da matéria, este por sua vez, tem relatos contados com maior precisão e de forma mais detalhada.

equivalente a quinhentos reais e ter que sustentar três filhos com esse salário.

3.1.1.3. Terceira: economista / ITEPA¹⁰ - *UCPel*

Nessa entrevista, o professor da Universidade Católica de Pelotas, Erlí Massaú, explica porque a ração essencial está cada vez mais difícil de ser comprada pelos brasileiros.

3.1.1.4. Quarta: professor *UCPel*

Renato Della Vechia, professor da *UCPel* salienta como os trabalhadores brasileiros cada vez mais tem que fazer horas extra para vencer a “batalha” das contas no final do mês.

3.1.1.5. Quinta: médica ocupacional

Cada trabalhador é uma peça importante dentro da empresa onde trabalha, se, uma falha, todo sistema é prejudicado, segundo a médica Jane das Neves.

3.1.1.6. Sexta: case

A auxiliar contábil que preferiu não se identificar, conta o sofrimento de ter adquirido uma lesão por esforço repetitivo. As inúmeras horas a frente de um computador colocaram-na em uma lista que cresce cada vez mais no país, de trabalhadores que sofrem por esses tipos de doenças.

3.1.2. **Gráficos¹¹**: Com esse recurso visual, tendo a arte criada a partir de videografismo, pode-se explicitar em números, duas pesquisas do *DIESSE*, que mostram no primeiro; quantas horas no mês o trabalhador de salário mínimo precisa trabalhar para comprar a ração essencial, e no outro estudo; quanto deveria ser o salário mínimo familiar para que cidadão pudesse atender as necessidades vitais básicas e as da família.

¹⁰ Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria.

¹¹ Usado quando faltam imagens para descrever certos números, importante para complementar a matéria. Aqui, vale muito a criatividade, porém, de forma que não tire a atenção do telespectador dos valores que devem ser passados.

Produtos	Quantidades	Dezembro de 2008 R\$	Dezembro de 2008
Carne	6,6 kg	98,93	52h27m
Leite	7,5 l	9,45	5h01m
Feijão	4,5 kg	17,64	9h21m
Arroz	3 kg	5,76	3h03m
Batata	1,5 kg	2,3	1h13m
Tomate	6 kg	7,38	3h55m
Pão	9 kg	37,71	19h59m
Café	6 kg	34,56	

3,0	1h55m
3,06	1h37m
10,19	5h24m
254,86	135h06m

3.1.3. **Passagem:** A utilização desse recurso possibilita, além da interação direta do repórter com a material, o uso de um texto que revela dados, e, ainda pode criar uma mudança de tempo ou local.

A passagem pode ser usada para descrever algo que não temos imagem, destacar uma informação dentre outras, unir duas situações, destacar um entrevistado ou criar uma passagem participativa. É importante que coloque o microfone a um palmo da boca. O repórter pode gesticular com mãos na passagem, mas entre um gesto e outro deve intercalar com posições neutras para não tirar a atenção do telespectador.



3.1.4. **Edição não-linear:** Usando efeitos audiovisuais, como fade¹² e speed¹³, pode-se dar o andamento desejado para a produção, assim, exemplifica WHITTAKER (2002),

¹² Elemento da edição que permite o aumento ou diminuição do nível de vídeo ou áudio. Utilizado em produções, geralmente, para dar idéia de passagem de tempo.

¹³ Recurso usado para acelerar a imagem.

Algumas pessoas afirmam que, ao contrário da língua escrita, vídeo e cinema não têm uma gramática - convenções ou estrutura - própria. Embora vídeo tenha abandonado muito da gramática estabelecida pelo cinema, mesmo nesta era da *MTV*¹⁴, ainda podemos usar várias técnicas para estruturar nossas produções.

Em produções dramáticas, efeitos tais como fusão (duas imagens se superpõem, momentaneamente, durante a transição de uma para outra) é freqüentemente um sinal de mudança de tempo ou local. Fade-ins e fade-outs se aplicam tanto para o áudio quanto para o vídeo, e podem ser comparados ao início e final dos capítulos de um livro. O fade-out é um tipo de transição que consiste de dois ou três segundos de uma imagem escurecendo até que tudo fique preto e em silêncio. O fade-in é o inverso.

Fade-ins e fade-outs freqüentemente indicam uma divisão no programa ou uma mudança maior, como por exemplo, uma passagem maior de tempo. (“Devemos lembrar, no entanto, que “freqüentemente” não é “sempre”). (WHITTAKER: 2002, módulo 6).¹⁵

Além disso, com esse recurso podemos sincronizar as trilhas sonoras e sons ambientes¹⁶ utilizadas no material com total precisão.

3.1.5. **Off:** Texto feito pelo repórter com base nas imagens oferecidas pela equipe de reportagem. Algumas técnicas podem ser utilizadas para tornar a decisão mais interessante e dinâmica.



¹⁴ Music Television, é um canal de televisão transmitido via cabo, com uma programação de diferentes materiais destinados a adolescentes e jovens.

¹⁵ Documento eletrônico disponível em <http://www.internetcampus.com/port/typ006.htm>- data de acesso:06/04/2009.

¹⁶ Diversos sons colhidos no momento da gravação da matéria, como buzinas, chuva, execução de sentença, torcedores gritando o nome do time, informações de áudio que vão ajudar no fechamento da matéria.

3.2. Planejamento e montagem

Como em todo canal universitário é priorizado o aprendizado do aluno, todavia, na *TV UCPel*¹⁷, assim como em algumas outras universidades, damos uma importância grande para a qualidade do produto final. Nessa matéria essa regra não foi deixada de lado, desde o planejamento da pauta, criação da estrutura, desenvolvimento das externas¹⁸, montagem do texto, até a fase de finalização do vídeo, o VT sobre o *capitalismo*, foi pensado e refletido de forma que tudo na matéria tivesse *link`s*¹⁹ coesos.

No momento em que o material começou a ganhar corpo, ou seja, iniciado o processo de edição do audiovisual a preocupação para que o foco não se perdesse foi grande, até porque um assunto tão complexo e extenso como o sistema capitalista merece muita atenção e estudo, já que o conteúdo é tão vasto.

O sistema capitalista é tão longo e completo que para DOBB (1988),

No mundo contemporâneo, os direitos de propriedade divorciados da atividade social são mundialmente desprezados e se encontram na defensiva, enquanto a classe trabalhadora por toda parte surge mais forte, mais consciente de sua força e mais resoluta do que em qualquer outra ocasião. A visão de um futuro rico em promessas, desde que o poder produtivo tenha sido posto pela comunidade a serviço do homem, começou a iluminar os espíritos com nova fé e esperanças novas. Embora alguns certamente tentem fazê-lo, o relógio não se atrasa facilmente, seja para o capitalismo do século XIX, seja para o capitalismo da década de 1930. (DOBB: 1988, p. 275).

4. Considerações

Realizar um projeto tão ousado e complexo como criar um audiovisual que retratasse o trabalhador brasileiro e a sua luta diária em um sistema capitalista, para conquistar o direito de ter uma vida digna foi o maior desafio encontrado.

Porém, conseguir desenvolver essa matéria dentro dos moldes do telejornalismo com uma pauta tão extensa, na qual a fuga de foco era um constante inimigo, consolidou a construção não só profissional mas também pessoal dos idealizadores.

Trabalhar em televisão é algo fascinante e fantástico, apaixonante por natureza.

Encerro esse trabalho com um trecho do discurso do grande líder mundial, Martin Luther King “Não somos o que deveríamos ser, não somos o que desejamos ser, não somos

¹⁷ Canal universitário, transmitindo sinal através de dois canais em duas TVs a cabo de Pelotas-RS.

¹⁸ Momento em que a equipe deixa a redação e parte para as gravações.

¹⁹ Conexões entre a estrutura da matéria para que a mesma seja coesa, tendo sentido e auxiliando para que não haja fuga de foco da pauta.



o que iremos ser, mas graças a Deus, não somos mais quem éramos”, texto esse que acredito não servir só para um fim, mas para muitos fins e inúmeras razões, dentre elas, para animar todas pessoas que perdem o sentido da vida e desiludem-se com os obstáculos que ela impõe no dia-a-dia, numa sociedade cujo modo de produção capitalista torna difícil manter sua dignidade.

5. Referências

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais**. Rio de Janeiro: Editora Ao livro técnico, 1983.

BIAL, Pedro. **Roberto Marinho** (Memória Globo). Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

DOBB, Maurice. **Os economistas: A evolução do Capitalismo**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.

NOGUEIRA, Jairo Dias. **Prolongamento da Jornada de Trabalho: uma visão sociológica**. Pelotas: Editora EDUCAT, 2001.

SANTOS, Mário Ferreira dos Santos. **O problema social**. São Paulo: Editora LOGOS, 1962.

WHITTAKER, Ron. **Produção de Televisão – um tutorial sobre Produção em estúdio e em Campo**. 1996-2002. Tradução: Graça Barreiros, colaboração: Fernando José Garcia Moreira. Disponível nos sites InternetCampu.com, CyberCollege.com, InternetCampus.org, CyberCollege.org. Endereço eletrônico: <http://www.internetcampus.com/port/typ006.htm> acesso em 06/04/2009.